



TEORES DE BIXINA EM SEMENTES DE URUCUM EM FUNÇÃO DO PERÍODO DE ARMAZENAMENTO

NILMA O. DIAS¹; TÂMARA M. SILVA¹; TIYOKO N. H. REBOUÇAS¹; EVERARDES PÚBLIO JÚNIOR²; ANA PAULA P. B. PÚBLIO¹.

Com baixo custo de produção e isento de toxicidade, o urucum é uma importante matéria prima na indústria alimentícia em substituição aos corantes artificiais, embora apresente menor estabilidade em relação a estes últimos. O manejo pós-colheita é uma fase importante na conservação da qualidade das sementes principalmente no que diz respeito às condições de armazenamento, para que os grãos de urucum sejam classificados como tipo exportação deve apresentar um teor mínimo de bixina, hoje fixado em 4%. Quanto maior o teor de bixina, maior o preço alcançado no mercado para este produto. Buscando atender as exigências do mercado e contribuir para o sucesso na comercialização, este estudo teve como objetivo avaliar a influência do período de armazenamento sobre os teores de bixina em sementes de urucum da cultivar Embrapa 37 produzidas no Extremo Sul da Bahia. Para a realização deste trabalho foram utilizadas sementes obtidas em plantio localizado no município de Eunápolis – BA. Realizou-se a colheita quando os monocásios apresentavam maturação com no mínimo 2/3 das cápsulas com cor marrom. As sementes foram armazenadas em envelopes de papel pardo, em ambiente controlado, na ausência de luz, a 10 % de umidade relativa do ar e temperatura média de 25 °C. Foram utilizadas quatro repetições (quatro amostras de 25 g de sementes) para cada tratamento, que constituíram armazenamento aos: 0, 30, 60, 90, 120, 150, 180 dias. O teor de bixina foi determinado pelo método hidróxido de potássio. Observou-se que durante o período de armazenamento as sementes de urucum apresentaram degradação dos teores de bixina que decresceu com o aumento no período, porém, não foi constatado decréscimo significativo até os 30 dias. A análise das sementes, armazenadas por 180 dias, mostra que houve uma redução de aproximadamente 68 % do conteúdo de bixina, quando comparadas às sementes recém-colhidas (0). Na prática, para o produtor de urucum “cultivar Embrapa 37”, o ideal seria a comercialização imediata após o beneficiamento das sementes e no caso de armazenamento o período máximo deve ser de 30 dias, evitando assim riscos de perdas no teor de bixina em função do armazenamento. A perda do pigmento poderá reduzir os lucros a serem obtidos com o produto, visto que, a comercialização é baseada nos teores do corante obtido.

Agradecimentos: FAPESB e UESB

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Estrada do Bem Querer, km 4 - B. Universitário CEP.: 45031 – 900 Vitória da Conquista, BA.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Juazeiro BA 210, S/N, Bairro Dom José Rodrigues. Juazeiro-BA – everardespublio@ifba.edu.br